

À espera. Serviço de oncologia vai funcionar lá

Reformas no antigo prédio da Fafabes duram 11 anos

Local foi doado pelo governo do Estado à Santa Casa de Misericórdia; não há prazo para fim da obra

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

■ A promessa de que o prédio da antiga Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Estado (Fafabes), na Vila Rubim, em Vitória, seria totalmente reformado e teria nova função foi feita em 1999, mas até hoje, ainda há muito a ser feito no local.

O prédio recebeu melhorias na estrutura e funciona como sede de parte do serviço de fisioterapia da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, que o recebeu como doação por parte do governo do Estado.

Agora, a intenção da Santa Casa é transformar parte do local num setor de oncologia, que, também vai oferecer consultas de radioterapia e de quimioterapia. A verba para a compra de equipamentos e preparação da estrutura para receber o projeto virá da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa).

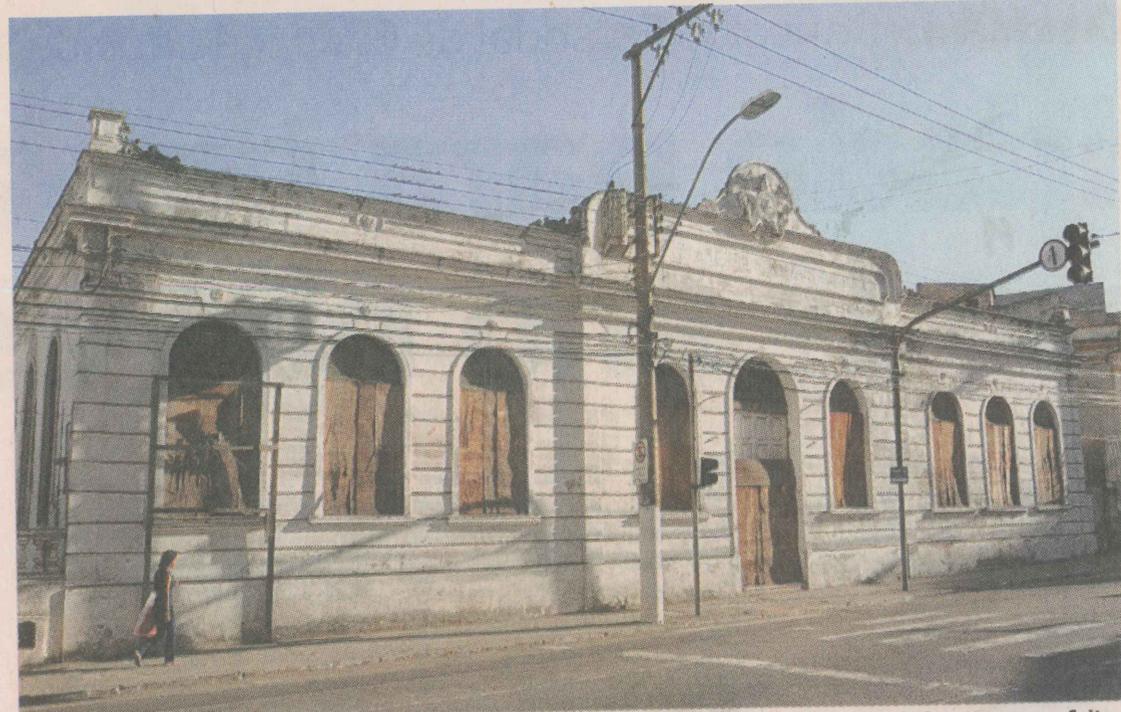
Segundo a secretaria, tanto o projeto da reforma quanto a

obra, em si, serão coordenados pela Santa Casa e a Sesa vai, apenas, analisar a proposta apresentada pelo hospital. Quando isso ocorrer, e após aprovação da proposta, será feito o repasse.

“Entregamos o projeto arquitetônico à secretaria há pouco mais de um mês. Decidimos mudar o que seria feito no local e, ao invés de usar o espaço como ambulatório, vamos melhorar os serviços de oncologia, aprimorando o atendimento aos pacientes”, explicou a provedora da Santa Casa de Misericórdia, Penha D’Ávila.

O local chegou a ser prometido para a Secretaria de Estado de Cultura (Secult), em 2006, como futura sede do órgão. Mas a demora na reforma mudou os planos do governo estadual.

Desde abril de 2009 o prédio foi destinado à Santa Casa. Ainda não há previsão de quando vai terminar a reforma, mas foram definidas datas para o início dos trabalhos. “A partir do próximo mês vamos começar a reforma na ala da enfermaria, na sede do hospital, além de ampliar o número de leitos de oncologia. Serão 20 a mais”, disse D’Ávila.



PELA METADE. Serviço de fisioterapia já funciona em parte já reformada, mas ainda há muito a ser feito